
Efeitos das intervenções didáticas na produção oral dos valores fonéticos da letra “X”

*Natalia Foigel**

Instituto de Enseñanza Superior en Lenguas Vivas “Juan Ramón Fernández”
Argentina

*Luiz Roos***

Universidad Nacional de Córdoba
Universidad Nacional de La Plata
Instituto de Enseñanza Superior en Lenguas Vivas “Juan Ramón Fernández”
Argentina

Agradecimentos

Dedico este trabalho:

À minha professora de Fonética Clarisa Rovira por ter me incentivado a realizar este trabalho na sua matéria e por confiar em mim. Ao meu orientador e tutor, professor Luiz Roos, por mostrar-me o caminho a seguir e pela dedicação incansável que me proporcionou. Sem ele, este trabalho teria sido impossível.

Eterna gratidão, queridos professores!

Epígrafe

Gracias a la vida que me ha dado tanto (...) Me ha dado el sonido y el abecedario, con él las palabras que pienso y declaro (...) y el canto de ustedes que es el mismo canto, y el canto de todos, que es mi propio canto.

Violeta Parra

Resumo

Atualmente, na Argentina, existem relativamente poucos trabalhos de pesquisa com componentes fonético/fonológicos que auxiliam o processo da aprendizagem e ensino do português brasileiro na formação de professores como Língua Estrangeira. Por este motivo, o presente trabalho pretende avaliar e comparar a realização do grafema “X” mediante um pré-teste e um pós-teste com informantes de dois grupos de estudo - grupo de controle e grupo experimental - seis informantes em cada um dos grupos, estudantes de uma escola de ensino médio em CABA. Este trabalho final é de caráter descritivo e comparativo desde um enfoque qualificativo e quantitativo e com um alcance

* Profesora Superior en Portugués por el Instituto de Enseñanza Superior en Lenguas Vivas “Juan Ramón Fernández” y Diplomada en Literatura Brasileira por la Universidad Tecnológica Nacional. Correo electrónico: natfoigel@gmail.com

** Licenciado en Letras Portugués-Alemán y Especialista en Didáctica de las Lenguas Extranjeras por la Universidad Nacional de Córdoba. Correo electrónico: luizroos67@gmail.com

SUPLEMENTO *Ideas*, II, 6 (2021), pp. 25-54

© Universidad del Salvador. Escuela de Lenguas Modernas. ISSN 2796-7417

correlacional com dois grupos de informantes descritos anteriormente. Para a execução dos objetivos propostos, os procedimentos metodológicos utilizados foram separados por etapas, assim distribuídas: Etapa 1: Pré-teste, Etapa 2: Aplicação de intervenções didáticas ao grupo experimental e Etapa 3: Pós-teste. As etapas 1 e 3 consistiram na leitura gravada de frases-veículo em que a letra “X” aparece em diferentes contextos de realização. Depois de um lapso de três meses, período no qual somente os informantes do grupo experimental foram submetidos à etapa 2, as frases foram lidas novamente por ambos os grupos. Este trabalho nos mostrará os resultados obtidos e pretende contribuir para futuras investigações com o objetivo de melhorar a qualidade de ensino para uma eficaz comunicação do português brasileiro.

Palavras-chave: Fonética; Português brasileiro; Grafema “X”; Intervenções didáticas.

1. Introdução

1.1 Justificativa e delimitação do objeto de estudo

O grafema “X” possui uma particularidade fonética muito peculiar, pois pode representar diversos fonemas, ou seja, diversos sons. O “X” pode assim assumir valor de [s - ʃ - z - ks] bem como não representar som algum, não assumindo valor fonético. É por conter múltiplos valores que, tanto professores quanto alunos, consideram difícil a correta realização fonética desta letra, devendo decidir o valor certo na hora da produção oral, porém, nem sempre conseguindo-o.

Levando em consideração os motivos expostos acima, o propósito do nosso trabalho é apresentar uma alternativa no que diz respeito à didática do ensino da letra “X” para hispanofalantes, contribuindo para o ensino de português como língua estrangeira (doravante) PLE, assim como apresentar uma série de propostas didáticas que facilitem sua aquisição.

1.2 Fundamentação teórica

Parece-nos importante trazer à tona alguns conceitos fundamentais em relação à fonética e à fonologia. Segundo Nicola e Infante (1993, p.30), a modalidade falada da língua é normalmente encarada como secundária em relação à escrita, que adquire uma importância elevada na conservação e propagação da cultura. A fala parece ser limitada às conversas familiares, aos contatos mais informais; tudo parece indicar que o que existe de importante deve ser escrito, raramente se pensa, nesses casos, na fala.

Por outro lado, podemos pensar a fala como esfera de expressão de todo ser humano muito antes da escrita. Assim, todos nós aprendemos a falar antes de escrever, porque a fala precede à escrita. Por esse motivo, muitos estudiosos da linguagem afirmam que o verdadeiro estudo das línguas deve ser feito a partir da fala, e não da escrita. Segundo estes autores, o estudo dessa parte tão importante, mas ao mesmo tempo tão esquecida da língua, é feito pela Fonética e pela Fonologia, cada uma se dedicando de maneira própria ao seu objeto de análise.

O fonema é a menor unidade sonora distintiva de uma língua. Entenda-se por distintivo o fato de o fonema, ao ser substituído por outro ou ao substituir outro, estabelece distinção de significado entre os vocábulos de uma língua. A Fonologia é, pois, a parte da Gramática que estuda os fonemas, tomando-os como unidades sonoras capazes de criar diferenças de significado.

Vejamos o seguinte exemplo: pá/dá; moto/foto.

Podemos observar, nas palavras acima, que a única diferença é a oposição da letra “d” com a letra “p” e a letra “m” com a letra “f”. Porém, essa diferença gráfica está indicando também uma

diferença sonora: o som da letra “d” é diferente ao som da letra “p” e o som da letra “m” é diferente ao som da letra “f”. Estamos, pois, perante uma diferença de significação sonora que estabelece uma mudança de significado.

Observemos as palavras abaixo:

Má - pá - fá - lá - cá - chá

As sucessivas trocas das letras iniciais implicam a produção de diferentes sons iniciais, capazes de modificar o significado das palavras. Essas diferentes letras representam, pois, diferentes fonemas. Cabe ressaltar que a palavra *chá* contém um dígrafo, isto é, duas letras que representam um só fonema. É importante, portanto, não confundir letra com fonema, pois a escrita nem sempre consegue reproduzir os sons da língua.

Nesse sentido, se pedirmos a um gaúcho e a um carioca que leiam a palavra *tarde*, vamos observar que eles pronunciam de forma diferente o som da sílaba final da palavra em destaque. A pronúncia do gaúcho será mais “dura” [‘tarde] e a do carioca “chiada” [‘tayɔʒi]. É importante levar esse fato em consideração, pois embora a pronúncia seja diferente entre as duas variantes regionais não há mudança de significação, porém, variações de um mesmo fonema. Essas variações são chamadas de alofones. Ao estudo dessas particularidades na produção dos fonemas dá-se o nome de Fonética.

No estudo da fonética e da fonologia, é crucial levar em consideração a diferença entre fonema e letra. Segundo Nicola e Infante (idem p.31), fonema é uma unidade sonora e letra é uma representação gráfica e visual do fonema. Infelizmente, não há perfeita ocorrência entre as letras utilizadas na língua escrita e os fonemas que elas procuram representar. Vejamos o que acontece com a letra “X”, nosso objeto de estudo:

- a) uma mesma letra pode representar fonemas diferentes; é o que
- b) ocorre com o “X” em palavras como *próximo, exemplo, peixe e táxi*;
- c) um mesmo fonema pode ser representado por letras diferentes: é o
- d) que ocorre com o “CH” e o “X” em *flecha e lixo*;
- e) uma única letra pode representar dois fonemas: é o que ocorre
- f) com o “X” em *táxi* e *anexo*;
- g) duas letras podem representar um único fonema: é o que ocorre com o dígrafo “XC” da palavra *excelente*.

1.2.1 Ortografia da letra “X”

No que diz respeito à ortografia, conforme Nicola e Infante, emprega-se a letra “X”:

- após um ditongo: *caixão, peixe, paixão* etc. o após **en** inicial: *enxada, enxaguar, enxame* etc.
- após **me** inicial, grafa-se com *x*: *mexerica, mexicano, mexer* etc.
- palavras de origem indígena ou africana: *xangô, xará, xavante, xingar* etc. o palavras aportuguesadas do inglês trocam o *sh* original por “X”: *xampu (shampoo), xerife (jeriff)* etc.

1.2.2 Uso da letra X

Conforme foi mencionado na introdução, o grafema “X” pode assumir os seguintes valores:

[ʃ]: **Fricativa, alveopalatal, surda.**

- em começo de palavra: *xarope, xícara, xadrez*;
- em palavras que começam por **en** seguidas de “X”: *enxame, enxaqueca, enxoval*;
- em palavras que começam por **me** seguidas de “X”: *mexer, mexerica, México*;

- depois de ditongo decrescente: peixe, deixar, faixa, paixão, feixe, eixo. Exceções: auxílio, trouxe (e suas derivadas).
- em palavras com “X” no final de sílaba seguido de consoante surda: texto, exterior, sexta-feira;

[S]: Fricativa, alveolar, surda.

- em palavras com o dígrafo “XC”: excelente, exceção, exceto;
- Em palavras com “X” no final de sílaba seguido de consoante surda: experiência, externo, extintor, que dependendo da variante também tem o valor de /ʃ/;

[Z]: Fricativa, alveolar, sonora.

- em palavras que começam com “EX+Vogal”: existir, exercício, exemplo, êxito, executar, exige, exército;
- em palavras que começam com o prefixo “EX+Consoante sonora”: ex-marido, ex-mulher, ex-namorado;
- em palavras que começam com o prefixo “EX+Vogal”: ex-aluno, exame. **[KS]: Dífono.**
- em palavras que contém “X” no final: tórax, inox, fox, xérox, box;
- em palavras terminadas em EXO/IXO: reflexo, anexo, prefixo, sufixo;
- em palavras que contém “OX+Vogal”: oxigênio, oxidar, oxítone, paroxítone.

Por outro lado, e com o objetivo de que nossa contribuição ao estudo do PLE seja mais eficaz, julgamos crucial lançar mão de alguns estudos realizados sobre a história e evolução das palavras com “X”. Segundo Word Reference¹, a mutação vem desde o grego a partir das palavras iniciadas por K como kappa ou capa e por X como khi ou qui.

A letra “K” do alfabeto grego é representada em latim e em português pela letra “C” tanto antes de consoante como de vogal. No latim, a letra “C” manteve o som de [K] antes de qualquer vogal, mas em português, o “C” tornou-se sibilante antes de “E” e de “I”. grego → palavras iniciadas por “K” e por “X” eram representadas por “C”. latim → manteve o som de [K].

português → passou para sibilante antes de “E” ou “I”.

Portanto, palavras como táxi, oxigênio, oxidar, box têm o som de [KS] porque se mantiveram ambos os sons, o “K” do latim e o “C” (sibilante) do português. Neste trabalho, chamaremos esse conjunto de palavras, **Grupo I**.

A seguinte mutação ocorreu em palavras evoluídas popularmente (as mais antigas), que chamaremos de **Grupo II**. Nessas palavras o “X” evoluiu para /Z/ sempre que seguido de “E” ou de “I”: exemplo, êxito, executar, exílio, com algumas exceções como próximo, óxido, mexer, enxergar.

O **Grupo III** está formado por palavras que também evoluíram, porém, com som de [ʃ]. Neste caso, o “X+A”: enxaguar, enxaqueca, vexame (com algumas exceções como exame e exato).

Por último, apresentamos o **Grupo IV** que está composto por palavras em que o “X” é realizado como [S], sempre que seguido de consoante surda: expediente, extintor. Cabe ressaltar que, em outras variantes regionais, neste contexto, a letra “X” é representada pela fricativa alveopalatal surda [ʃ].

A seguir, ilustramos as mutações apresentadas anteriormente:

Grupo I	Grupo II	Grupo III	Grupo IV
[KS]	[Z]	[ʃ]	[S]
táxi	êxito	embaixada	experto

1. <https://forum.wordreference.com/threads/o-som-do-x.175238/>

oxigênio	exige	enxaqueca	texto
oxidar	existir	Alexandre	experiência
complexo	executar	puxar	extra
boxeo	eximir	xadrez	extenuado

Parece pertinente, também, trazer à tona alguns conceitos que julgamos fundamentais. Segundo Silva (2007, p. 7), falantes de qualquer língua fazem reflexões sobre o uso e a forma da linguagem que utilizam. Estes falantes são capazes de fazer observações quanto ao “sotaque” de outro falante. Quando duas pessoas falantes de uma mesma língua se encontram e passam a interagir linguisticamente, certamente se dá uma interação ampla em que cada uma das pessoas envolvidas passa a criar uma imagem da outra pessoa. Podemos identificar se a pessoa é falante nativo daquela língua. Um falante nativo é um indivíduo que aprendeu aquela língua desde criança e a tem como língua materna ou primeira língua. Caso classifiquemos o falante como sendo nativo, podemos afirmar se tal pessoa fala a mesma variante regional daquela língua. Não é necessário ver pessoalmente um falante para determinar sua idade, sexo ou grau de educação. Estes traços são facilmente percebidos quando nos comunicamos por telefone.

Na grande maioria dos casos, falantes de uma segunda língua têm características de sua língua materna transpostas para a língua alvo. Tem-se, portanto, o “sotaque de estrangeiro” com características particulares de línguas específicas (como “sotaque” de americano, japonês, alemão, italiano etc.) Por este motivo, falantes não nativos de português têm essa dificuldade na produção oral da letra “X”.

2. Hipótese

Os estudantes hispanofalantes de português como língua estrangeira, em geral, apresentam um bom nível em suas produções orais e a comunicação é eficaz. No entanto, notamos claramente inadequações e interferências no que se refere aos diversos valores fonéticos da letra “X”, apresentados anteriormente. Submetidos ao estudo teórico, associado com a prática mediante atividades e intervenções didáticas específicas conseguem melhorar consideravelmente a emissão do componente fonético, objeto de estudo deste trabalho.

3. Objetivos

3.1 Objetivos gerais

Contribuir na produção oral dos estudantes de PLE hispanofalantes no que se refere aos diversos valores fonéticos da letra “X”.

3.2 Objetivos específicos

- Verificar e analisar as possíveis inadequações de emissões fonéticas do grafema “X” com a coleta de dados dos informantes;
- Revisar, (re) elaborar e aplicar intervenções didáticas para que os estudantes incorporem teoria e prática referidas ao objeto de estudo e melhorem suas produções orais;
- Identificar em que medida nossas intervenções didáticas podem contribuir para reduzir as inadequações de pronúncia no que diz respeito aos diferentes valores fonéticos da letra “X”;
- Propor e ampliar o leque de atividades didáticas e lúdicas com o propósito de melhorar a aquisição da produção oral do português brasileiro.

4. Metodologia

4.1 Amostra

O grupo experimental e de controle está formado por estudantes de 17 e 18 anos, todas adolescentes do sexo feminino, que estudam na Escola Jesús Maria, localizada em Recoleta, *Ciudad Autónoma de Buenos Aires*. As informantes dos grupos experimental e de controle são estudantes do primeiro ano de português como terceira língua estrangeira. Isto é, as alunas são bilíngues em inglês, possuem uma forte carga horária de francês e, pelo fato delas se formarem com o título de “*Bachiller con especialización en lenguas extranjeras*”, devem completar o curso com, pelo menos, um nível de uma outra língua estrangeira, no caso, português.

4.2 Corpus

O corpus de nossa pesquisa está formado por 12 frases-veículo, especialmente selecionadas para este estudo, (ver 4.3.2 frases gravadas no pré-teste), bem como uma série de exercícios fonéticos de intervenções didáticas que foram aplicadas no grupo experimental. A sequência das atividades de intervenções didáticas serão apresentadas na seção 4.4.1 deste trabalho.

4.3 Etapas do estudo

Para a execução e o cruzamento dos dados de análise deste trabalho, distribuimos nosso estudo em diferentes etapas que serão descritas a seguir.

Etapa 1: Pré-teste / Etapa 2: Intervenções didáticas / Etapa 3: Pós-teste

4.3.1 Etapa 1 (Pré-teste)

A continuação, apresentamos a primeira etapa do nosso estudo que constituiu o pré-teste. Tanto o grupo de controle como o grupo experimental (nossos informantes) foi submetido a gravar doze frases-veículo, especialmente selecionadas para este trabalho.

4.3.2 Frases-veículo

Nesta seção, apresentamos as 12 frases-veículo que foram gravadas pelos informantes de ambos os grupos.

- 1) O resultado do exame médico deixou o advogado Félix perplexo.
- 2) Esse foi um bom exemplo para esclarecer o caso.
- 3) Não adianta exigir mais dele, ele já está fazendo o máximo.
- 4) Na vida militar, além do expediente normal de trabalho, existem outros serviços extras.
- 5) A atribulada vida de mulher de diplomata trouxe Gisele Binon ao Brasil em 1959.
- 6) Eu gosto de ler textos e livros que falam de viagens e experiências de vida.
- 7) Existe o certo e o errado: eu gosto de abacaxi; você gosta de mexerica.
- 8) Nas próximas férias de verão pretendo fazer excursões no exterior e visitar o México.
- 8) Na feira nacional de exposição de produtos de importação e exportação o Departamento de Inspeção Ambiental estará vigilando a habilitação do estabelecimento.
- 9) No momento, não existem informações disponíveis. Acesse os documentos necessários no link abaixo.
- 10) O botox é uma prática estética muito conhecida no Brasil.
- 11) Ximena, pode pegar o durex para mim, por favor?

4.3.3 Palavras com a letra “X” nas frases-veículo e seus respectivos valores fonéticos

Anteriormente, apresentamos as 12 frases-veículo que selecionamos para este estudo. Agora, destacamos a letra “X” de cada palavra nas frases e mostraremos entre [] as emissões da letra “X” esperada por parte dos informantes.

- 1) O resultado do **ex**ame [z] médico deix**ou** [ʃ] o advogado Félix [ks] perplex**o**. [ks]

- 2) Esse foi um bom eXemplo [z] para esclarecer o caso.
- 3) Não adianta eXigir [z] mais dele, ele já está fazendo o máXimo [s].
- 4) Na vida militar, além do eXpediente [s] ou [ʃ] normal de trabalho, eXistem [z] outros serviços eXtras [s] ou [ʃ]
- 5) A atribulada vida de mulher de diplomata trouXe [s] Gisele Binon ao Brasil em 1959.
- 6) Eu gosto de ler teXtos [s] ou [ʃ] e livros que falam de viagens e eXperiências [s] ou [ʃ] de vida.
- 7) Não eXiste [z] o certo e o errado: eu gosto de abacaXi [ʃ]; você gosta de meXerica [ʃ].
- 8) Nas próXimas [s] férias de verão pretendo fazer eXcursões [s] no eXterior [s] ou [ʃ] e visitar o MéXico [ʃ]
- 9) Na feira nacional de eXposições [s] ou [ʃ] de produtos de importação e eXportação [s] ou [ʃ] o Departamento de Inspeção Ambiental estará vigilando a habilitação do estabelecimento.
- 10) No momento, não eXistem [z] informações disponíveis. Acesse os documentos necessários no link abaixo [ʃ]:
- 11) O botoX [ks] é uma prática estética muito conhecida no Brasil.
- 12) Ximena, [ʃ] pode pegar o dureX [ks] para mim, por favor?

4.4 Etapa 2 (Intervenções didáticas)

Para medir e verificar nossa hipótese, a continuação, mostraremos a sequência de diversas intervenções didáticas que o grupo experimental foi submetido, após a realização do pré-teste.

4.4.1 Intervenção didática nº 1

Objetivo: Identificar o som [ʃ]

Material: Lousa virtual

Atividade: A professora escreve no documento de Word compartilhado na tela do computador através de Zoom as palavras que aparecem no quadro e pede para os alunos identificarem o som correto. Sugere que, a partir de uma palavra já conhecida, confirmem se esse som pode aplicar para as outras palavras.

Leia as palavras do quadro abaixo:

caixão - peixe - mexer - xixi - xuxa - xereta – paixão
caixa - xícara - queixo - caixote - xale

Quanto ao som do “X” nessas palavras é correto afirmar que:

- a) A letra “X” representa sons iguais;
- b) A letra “X” representa diferentes sons: [ʃ] e [ks];
- c) A letra “X” representa diferentes sons: [z] e [s];
- d) A letra “X” representa diferentes sons: [z] e [ks].

4.4.2 Intervenção didática nº 2

“Quem canta, seus males espanta”

Objetivo: Relacionar o som do [ʃ] com palavras de origem africana, através da prática de “ler”, identificar a pronúncia do “X” relacionando e justificando-a com a teoria, e, através da prática de “escutar”, poder conferir e eventualmente corrigir as diferentes produções orais do X que aparecem nas músicas.

Material: Música “Filhos de Gandhi”, Gilberto Passos e Gil Moreira; “Neve na Bahia”, Gilberto Gil.

Atividade: A professora envia o texto das músicas por e-mail a letra completa.

Os alunos trabalharão em duplas, para isso a professora divide o Zoom em Breakrooms. Antes de ouvir as músicas, eles discutem - conferindo com a teoria que vem sendo trabalhada - qual o som correto das palavras com “X” que aparecem em ambas as músicas. Após decidirem, justificam cada escolha. Cada dupla lê sua escolha em voz alta. Finalmente, a professora passa as duas canções e os alunos conferem se sua escolha foi certa ou errada e o porquê.

“Filhos de Gandhi”

Todo o pessoal manda descer pra ver
Filhos de Gandhi Iansã, Iemanjá, chama [Xangô](#)
[Oxossi](#) também manda descer pra ver
Filhos de Gandhi Mercador, Cavaleiro de Bagdá
Oh, Filhos de Obá manda descer pra ver
Filhos de Gandhi Senhor do Bonfim, faz um favor pra mim
Chama o pessoal manda descer pra ver
Filhos de Gandhi oh, meu pai do céu, na terra é carnaval
Chama o pessoal manda descer pra ver
Filhos de Gandhi

Fonte: *LyricFind*

Compositores: *Gilberto Passos Gil Moreira*

“Neve da Bahia”

[Xuxa](#), [Bruxa](#), ducha de água fria
No fogo do meu [plexo](#) solar
Loura, moura, neve na Bahia
Um furacão sem fúria no meu mar
Agri-Doce, tal um sal de fruta
Vós me agradais quanto vós me agredis
Onça, garça, inocente e astuta
Clareza absoluta e mil ardis
[Gueixa](#) disfarçada de boneca
Sudanesa travestida de alemã
Por que sois o mistério à luz do dia?
Por que sois sempre a noite de manhã?
Ainda bem que sois fruta no meu sonho
A eterna obviedade da maçã
Que escolho e colho e mordo na bochecha, [Xuxa](#)
E tendes travo e gosto de avelã
Vick, vapor, lenta anestesia
Pimenta na garrafa de isopor
[Xuxa](#), [bruxa](#), ouro de alquimia
Sois flecha de um cupido pós-amor
[Gueixa](#) disfarçada de boneca
Sudanesa travestida de alemã
Por que sois o mistério à luz do dia?
Por que sois sempre a noite de manhã?
Ainda bem que sois fruta no meu sonho
A eterna obviedade da maçã
Que escolho e colho e mordo na bochecha, [Xuxa](#)

E tendes travo e gosto de avelã

Fonte: Musixmatch

Compositores: Gilberto Gil

Letra de Neve na Bahia © Preta Music

4.4.3 Intervenção didática nº 3

Palavra vai - palavra vem!

Objetivo: Relacionar, oralmente, a teoria e a prática, exercitando diferentes contextos de realizações fonéticas da letra “X” com valor [ʃ]:

Material: Seis cartazes com palavras escritas com a letra “X” com diferentes contextos de realizações e emissões.

Atividade: Para realizar esta atividade lúdica, a professora enviou pelo chat privado de Zoom uma mensagem com uma palavra a cada aluno. A professora escolhe o primeiro aluno da direita. O primeiro aluno escreve essa palavra em um papel, mostra para o resto dos alunos pela câmera e lê a palavra em voz alta 2 vezes. O segundo aluno repete a palavra do colega e lê a sua palavra. O terceiro aluno repete as duas palavras dos colegas e lê a sua. Desta forma, sucessivamente, todas as palavras são lidas de direita a esquerda. Por outro lado, e para fortalecer a atividade, começamos a leitura e apresentação das palavras no sentido inverso, ou seja, de esquerda a direita. Após a apresentação do “*Vai e vem de palavras*”, cada aluno deverá apresentar o contexto da letra “X” na palavra e justificar a realização sonora da letra “X” de sua palavra.

4.4.4 Intervenção didática nº 4

Objetivo: Reconhecer a emissão [ks]

Material: Lousa virtual.

Atividade: Cada aluno recebe pelo Chat do Zoom uma palavra. O aluno deverá interpretar essa palavra e dar pistas ao resto da turma para eles adivinharem. Os alunos devem compreender as pistas para decifrar a palavra pronunciando corretamente.

Félix - tórax - xérox - perplexo - oxítona - fluxo - táxi

4.4.5 Intervenção didática nº 5

Objetivo: Reconhecer o valor fonético das palavras em cada grupo na coluna da esquerda.

Material: Folha de atividade (Almeida, A., Marcato, L., Roos, L. Livro *Fonética com música*. 2013, pág. 47)

Atividade: Esta atividade tem características lúdicas. Os alunos recebem a folha com o exercício proposto e devem:

- a) identificar o valor da letra “X” em cada grupo de palavras e marcá-lo à direita;
- b) formular a pergunta cifrada.

Qual é a pergunta cifrada? Marque o som do “X” em cada grupo de palavras e descubra a pergunta cifrada:

O som da letra “x” nas seguintes palavras é ...				
exercício, exigente, exotérico	[s] que	[z] qual	[ʃ] quem	[ks] onde
caixa, peixe, ameixa	[s] está	[z] tem	[ʃ] é	[ks] vai
oxítona, flexão, tórax	[s] uma	[z] um	[ʃ] a	[ks] o

xampu, bexiga, lixo	[s] ze	[z] ípsilon (y)	[ʃ] xis (x)	[ks] dábliu (w)
excelente, extraordinário, expansão	[s] da	[z] de	[ʃ] do	[ks] duma
enxaqueca, enxergar, enxugar	[s] pergunta	[z] dúvida	[ʃ] questão	[ks] problema

A pergunta é “Qual é o xis da questão?”

4.4.6 Intervenção didática nº 6

Objetivo: Aplicar a teoria da evolução das palavras à correta pronúncia do X.

Material: Cartazes com palavras e quadro com os valores fonéticos do X.

Atividade: Com base na teoria aprendida nas aulas virtuais por Zoom, as alunas deverão encaixar cada palavra no som certo.

Grupo I	Grupo II	Grupo III	Grupo IV
[ks]	[z]	[ʃ]	[s]



Resposta do exercício:

[s]	[ʃ]	[z]	[ks]
máximo	lixo	examinar	táxi
aproximar	xícara	existência	oxítona
expressão	peixe	exótico	reflexão

4.4.7 Intervenção didática nº 7

“Telefone sem fio”

Objetivo: Aperfeiçoar a produção oral da letra “X”

Material: Cartões com frases

Atividade: O trabalho é feito em duplas, dividindo a sala virtual de Zoom em Break Rooms. O professor mostra na tela compartilhada por Zoom a um aluno de cada turma um cartão com uma

frase. Esse aluno manda áudio de Whatsapp para o colega que está a sua direita na tela, assim até chegar no último aluno da turma. Esse último aluno escreve e lê a frase em voz alta. O primeiro aluno deve decidir se o último aluno leu a frase corretamente no que diz respeito à pronúncia do “X”. Se ler corretamente, ganha um ponto. O jogo continua no mesmo sentido até chegar no último aluno.

4.4.8 Intervenção didática nº 8

Objetivo: Trabalhar a produção oral do “X” articulando com aspectos gramaticais.

Material: Kahoot

Atividade: A professora cria um Kahoot² e passa o número de jogo aos alunos. Eles entram no aplicativo e começam a jogar. Primeiro, eles leem as palavras que aparecem na tela. Depois de sessenta segundos devem montar a frase certa do ponto de vista gramatical e da produção oral do “X”. Quem adivinhar a frase ganha um ponto. Quem pronunciar corretamente, ganha dois.

Exemplo:

a)

e - o - jogar - ele - a - lixo - xícara - pirex - no

Opções de escolha:

- 1) Ele jogou a xícara e o pirex no lixo.
- 2) Ele joga a xícaras e o pirex no lixo.
- 3) Ele jogava á xícara e o pirex no lixo.
- 4) Ele jogaram xícara e o pirex no lixo.

Resposta correta 1.

b)

**xingar - exageradamente - tiveram -
tão - que - auxílio - ela -
pedir - que**

Opções de escolha:

- 1) Ela xingaram tão exageradamente que teve que pedir auxílio.
- 2) Ela xingou tão exageradamente que tiveram que pedir auxílio.
- 3) Ela é tão exagerada que tiveram que pedir auxílio.
- 4) Ele xingou xingou tão exageradamente que tiveram que pedir auxílio.

Resposta correta 2.

c)

explorar - extrair - exhibir - ficar - exausto

Opções de escolha:

- 1) Explorou, extraiu, exibiu; ficou exausto.
- 2) Exploraram, extraíram, exibiram; ficaram exaustos.
- 3) Explorava, extraia, exibiram; ficaram exaustos.
- 4) Exploravam, extraia, exibiu; ficou exausto.

Resposta correta 1.

d)

2. <https://create.kahoot.it/creator/8cda1c7d-349c-4f5d-8b03-ac6ecc4edfd3>

**esforço - máximo - o - com - exército –
excepcionalmente - cidadãos –
aos - auxiliar**

Opções de escolha:

- 1) Os cidadãos exercitam excepcionalmente com esforço.
- 2) Com máximo esforço, o exército auxiliou excepcionalmente aos cidadãos.
- 3) Com máximo esforço, o exército auxiliaram aos cidadãos. 4. Com máximo esforço, os cidadãos auxiliaram o exército.

Resposta correta 2.

4.4.9 Intervenção didática nº 9

Objetivos: Trabalhar compreensão auditiva; lançar mão dos conhecimentos adquiridos nas intervenções didáticas 1-7; conferir parcialmente a evolução das atividades para, eventualmente, reforçar ou repensar alguma intervenção prática ou teórica;

Material: Letra da música “Meteoro”.

Atividade: A professora entrega a letra da música sem as palavras que contêm o “X”. A seguir, passa a música e para cada vez que aparece a palavra com “X”. Pede aos alunos, em primeiro lugar, compreensão auditiva, isto é, captar a palavra e, em segundo lugar, escrever a palavra com o som que eles acham correto. Por último, a professora passa novamente em forma completa. Cada aluno confere a correta pronúncia e canta a música.

“METEORO”

Te dei o sol, te dei o mar pra ganhar seu coração
Você é raio de saudade meteoro da **paixão**
Explosão de sentimentos que eu não pude acreditar aah
Como é bom poder te amar depois que eu te conheci
Fui mais feliz você é **exatamente** o que eu sempre quis
Ela se **encaixa** perfeitamente em mim
O nosso quebra-cabeça teve fim
Se for sonho, não me acorde
Eu preciso flutuar pois só quem sonha
Consegue alcançar
te dei o sol, te dei o mar pra ganhar seu coração
Você é raio de saudade, meteoro da **paixão**
Explosão de sentimentos, que eu não pude acreditar aah
Como é bom poder te amar, depois que eu te conheci
Fui mais feliz, você é **exatamente** o que eu sempre quis
Ela se **encaixa** perfeitamente em mim
O nosso quebra-cabeça teve fim
Se for sonho, não me acorde eu preciso flutuar
Pois só quem sonha...

Fonte: Letras.com

Autor: Luan Santana

4.4.10 Intervenção didática nº 10

Objetivo: Aprimorar a produção oral da letra “X”.

Material: Frases conhecidas, ditados populares.

Atividade: Colocar as palavras dentro da caixa no lugar certo.

Complete as seguintes frases, utilizando palavras do quadro abaixo:

- 1) “As nunca devem ser até o ponto de causar desgosto. E a música, mesmo em situações, nunca deve ser dolorosa aos ouvidos, mas sim agradável e encantadora, portanto sempre permanecendo música.” (Wolfgang Amadeus Mozart)
- 2) “A música o que não pode ser dito em palavras, mas não pode ficar em silêncio”. (Victor Hugo)
- 3) “A música folclórica é a, o desenvolvimento livre do próprio povo pelo som”. (Heitor Villa Lobos)
- 4) “As pessoas dizem que a ausência o coração mais, mas acho que estão erradas. A o coração mais” .
- 5) “Filho de, é”.
- 6) “Não para amanhã, aquilo que você pode fazer hoje”.

Respostas:

“As paixões nunca devem ser expressas até o ponto de causar desgosto. E a música, mesmo em situações extremas, nunca deve ser dolorosa aos ouvidos, mas sim agradável e encantadora, portanto sempre permanecendo música.” (Wolfgang Amadeus Mozart)

“A música expressa o que não pode ser dito em palavras, mas não pode ficar em silêncio”. (Victor Hugo)

“A música folclórica é a expansão, o desenvolvimento livre do próprio povo expresso pelo som”. (Heitor Villa Lobos)

“As pessoas dizem que a ausência deixa o coração mais apaixonado, mas acho que estão erradas. A proximidade deixa o coração mais apaixonado”.

“Filho de peixe, peixinho é”.

“Não deixe para amanhã, aquilo que você pode fazer hoje”.

aixões - expressas - extremas - expressa - expansão - deixa - expresso - apaixonado - proximidade - deixa - deixe - peixinho - peixe

4.4.11 Intervenção didática nº 11

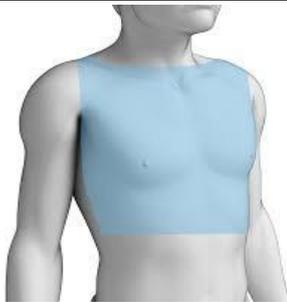
Objetivo: Reconhecer os diferentes valores fonéticos do “X”.

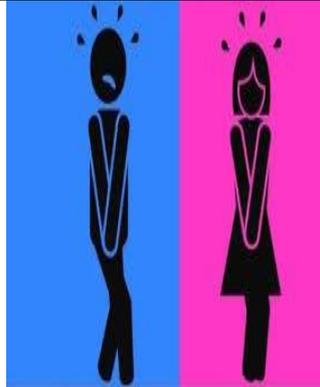
Material: Imagens e palavras.

Atividade: Apresentar, através do Zoom, as diferentes imagens para a turma a fim de conferir se as alunas podem identificar os diferentes valores fonéticos da letra “X”.

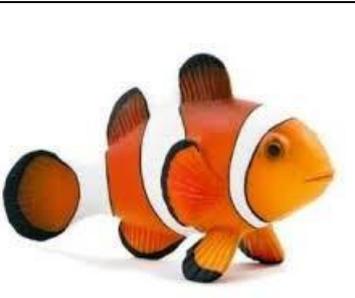
Escolha o valor fonético correspondente:

/ks/, /j/, z/, /s/:

		
AMEIXA Valor fonético:	TÓRAX Valor fonético:	ABACAXI Valor fonético:

		
XÍCARA Valor fonético:	XIXI Valor fonético:	QUEIXO: Valor fonético:

		
EXPEDIENTE Valor fonético:	PIREX Valor fonético:	EXÉRCITO Valor fonético:

		
TÁXI Valor fonético:	PEIXE Valor fonético:	MEXERIQUEIRA Valor fonético:

		
MÉXICO Valor fonético:	XINGAR Valor fonético:	FAIXA Valor fonético:

		
BOTOX Valor fonético:	PERPLEXO Valor fonético:	EXISTIR Valor fonético:

4.4.12 Intervenção didática nº 12

Objetivo: Através de uma atividade lúdica, fixar os valores fonéticos do X.

Material: Site da internet do material elaborado pelo Prof. Luiz Roos. Link: https://www.educandy.com/site/html5/bin/main.php?activity=memory&quizid=107160&fbclid=IwAR1K4bFB80_SBsMVNtG0p9pzJaOiygZnJzE8sU0bBbiwpocFpJxuAnRzg-k

Atividade: Os alunos devem encontrar os pares de palavra e sua transcrição fonética correspondente.

4.5 Etapa 3 (Pós-teste)

Após 3 meses de aulas ministradas de forma virtual devido ao isolamento social em que vivemos atualmente, solicitamos a ambos os grupos realizar a leitura das frases-veículo novamente. Ressaltamos que esta atividade, caracterizada neste nosso estudo como Etapa 3 - pós-teste, fornecerá dados importantes que serão analisados detalhadamente na seção 5.4 (análise do pós-teste).

4.5.1 Enquete

Com o objetivo de coletar mais dados dos nossos informantes que participaram nesta pesquisa, realizamos uma enquete com perguntas abertas e fechadas que contribuíram para avaliar a dimensão de cada informante em relação a sua aproximação com a língua e cultura brasileira. No anexo final, compartilhamos esta variável dos nossos 12 informantes.

5. Análise dos dados

5.1 Análise do pré-teste

Nesta etapa apresentamos as debilidades e fortalezas dos informantes do grupo experimental e de controle, no que se refere às gravações das frases-veículo (ver 4.3.2) que constituem nosso pré-teste. A continuação mostramos uma tabela com os resultados quantitativos que nos permitiram chegar a conclusões parciais do nosso trabalho.

Resultado da análise do pré-teste

Tabela 1:

	Grupo de controle	Número de palavras	Grupo Experimental	Número de palavras
	Informantes	"X"/27	Informantes	"X"/27
Fortaleza	A	17/27	A	16/27
	B	21/27	B	14/27
	C	18/27	C	13/27

(Pronúncia adequada)	D	21/27	D	11/27
	E	17/27	E	17/27
	F	20/27	F	18/27
Porcentagem	Total	70.37%	Total	54.93%
Debilidade	A	10/27	A	11/27
	B	6/27	B	13/27
	C	9/27	C	14/27
(Pronúncia inadequada)	D	6/27	D	16/27
	E	10/27	E	10/27
	F	7/27	F	9/27
Porcentagem	Total	29.62%	Total	45,62 %

5.2 Análise das intervenções didáticas

As 12 intervenções didáticas apresentadas na seção 4.4 constituem a Etapa 2 da nossa pesquisa. Algumas atividades foram especialmente selecionadas e outras elaboradas especialmente para este trabalho. Na seleção e elaboração destas atividades utilizamos diferentes gêneros textuais, tais como frases conhecidas, ditados populares e letras de canções.

Também desenhamos exercícios com cartazes com palavras, múltipla escolha, atividades lúdicas de leitura, compreensão auditiva e de produção oral e atividades especialmente pensadas que incluem o uso da tecnologia como Kahoot e Youtube. Conforme o exposto, selecionamos e produzimos propostas didáticas com objetivos, materiais e recursos diferentes para captar a atenção dos estudantes, sempre com uma prévia exposição teórica dos diferentes contextos de realização dos valores fonéticos da letra “X”.

As atividades foram cuidadosamente pensadas para ser apresentadas ao grupo experimental em forma gradual, isto é, do mais simples ao mais complexo. Nesse sentido, como podemos ver no ponto 4.4.1, nas primeiras quatro intervenções apenas trabalhamos com um valor fonético em cada uma delas. Ainda na quinta atividade, embora apareçam pela primeira vez vários valores fonéticos do “X”, ela foi desenhada para que cada grupo de palavras só representasse um valor fonético de cada vez.

Já a partir da sexta intervenção, começam a aparecer todos os valores, já que as alunas contam com mais ferramentas teóricas e conhecimentos prévios para poder resolvê-las.

Parece importante mencionar que a gradualidade das atividades foi crucial. Assim, na intervenção didática 1 foi muito importante o fato de as alunas poderem reconhecer o valor fonético de uma das palavras para depois poder relacioná-la com as outras. Isso foi de grande ajuda para o sucesso da intervenção.

Por outro lado, a intervenção didática 6 apresentou mais dificuldade porque a teoria da evolução das palavras foi muito pretenciosa para alunos do primeiro ano de português.

Outra atividade proposta que apresentou somente 50% de efetividade foi a intervenção número 7 devido a que em espanhol não temos a emissão sonora /Z/.

A intervenção didática 8 apresentou 60% de efetividade, já que o grupo experimental se deparou com todos os valores do “X” misturados.

O informante D do grupo experimental acertou na pronúncia de todas as frases no post-teste.

Todos os alunos puderam realizar a atividade didática número 12 em suas casas. Lembramos que esta atividade lúdica está disponível na internet: Facebook Jogos fonéticos. Os alunos tiveram um espaço de tempo para contar aos colegas como brincaram com a letra “X” e o que aprenderam com esta ferramenta tecnológica.

Cabe ressaltar que o caráter comunicativo e a diversidade das propostas das intervenções didáticas proporcionaram um ambiente favorável e os alunos estavam realmente interessados em aprender os diferentes valores da letra “X”. Por este motivo e pela eficiência dos resultados obtidos, estas intervenções didáticas serão incorporadas na planificação anual do curso.

5.3 Análise do pós-teste

Na etapa 3 do nosso trabalho, caracterizado como pós-teste, os informantes de ambos os grupos gravaram novamente as 12 frases-veículo que constituem o pré-teste. O objetivo foi identificar se o grupo experimental melhorou sua pronúncia no que se refere à emissão fonética da letra “X” em diferentes contextos de realizações ortográficas, após serem submetidos a 12 intervenções didáticas aplicadas somente a este grupo de informantes.

A continuação, apresentamos de caráter quantitativo, os resultados obtidos que nos permitiram a chegar a conclusões parciais.

Resultado da análise do pós-teste

Tabela 2:

	Grupo de controle	Número de palavras	Grupo Experimental	Número de palavras
	Informantes	“X”/27	Informantes	“X”/27
Fortaleza (Pronúncia adequada)	A	17/27	A	26 /27
	B	20/27	B	25 /27
	C	19/27	C	26/27
	D	21/27	D	27/27
	E	18/27	E	25/27
	F	19 /27	F	24/27
Porcentagem	Total	70,38%	Total	94.40%
Debilidade (Pronúncia inadequada)	A	10/27	A	1/27
	B	7/27	B	2/27
	C	8/27	C	1/27
	D	6/27	D	0/27
	E	9/27	E	2/27
	F	8/27	F	3/27
Porcentagem	Total	29.63 %	Total	5.60 %

Comparando os resultados do pós-teste aqui apresentados com os do pré-teste (tabela 1), pode-se observar claramente que o grupo experimental manifestou uma melhoria significativa da emissão dos valores fonéticos da letra “X” na leitura das frases-veículo. Os resultados obtidos no pós-teste manifestam uma elevada porcentagem de melhoria, dado que o grupo experimental foi submetido a um estudo teórico e uma intensa carga de atividades didáticas. Confirmando, desta maneira, nossa hipótese e objeto de estudo. Como em toda aprendizagem, confiamos que a teoria e a prática devem estar sempre acompanhadas de diferentes intervenções didáticas que constituem ferramentas fundamentais no processo da aquisição oral de uma língua estrangeira.

6. Comparação dos resultados do pré-teste e pós-teste

6.1 Resultados de fortalezas e debilidades por informante do grupo de controle

Informante A	Leitura das frases-veículo	
	Pré-teste	Pós-teste
Fortalezas	17/27	17/27
Debilidades	10/27	10/27

Fortalezas: A enquete realizada nos revela que a informante A é estudante numa escola bilíngue em inglês, viajou uma vez ao Brasil, porém a porcentagem de melhoria no pós-teste, foi zero.

Debilidades: Observamos que a informante continua mantendo inadequações de pronúncia - no que se refere à letra "X" - no contexto específico de realização sonora quando a palavra começa com "EX+vogal". Como sabemos, neste contexto a letra "X" representa o fone [z]. Em sua gravação ela leu as palavras "exame", "deixou" e "exemplo" emitindo para a letra "X" o valor de [ks]. Tanto no pré-teste como no pós-teste a informante A não realizou a correta pronúncia da letra "X" nessas palavras.

Informante B	Leitura das frases-veículo	
	Pré-teste	Pós-teste
Fortalezas	21/27	20/27
Debilidades	6/27	7/27

Fortalezas: A informante não apresentou fortalezas.

Debilidades: Observamos que a informante continua mantendo inadequações de pronúncia - no que se refere à letra "X" - no contexto específico de realização sonora quando a palavra começa com "EX+Vogal". Como sabemos, neste contexto a letra "X" representa o fone [Z]. A informante manteve os mesmos erros que a primeira vez que leu as frases-veículo, porém, dessa vez ela não fez a correta pronúncia da palavra "exame". A porcentagem de melhoria no pósteste, foi negativa. Consideramos que isso se deve a não ter sido submetida às diferentes intervenções didáticas.

Informante C	Leitura das frases-veículo	
	Pré-teste	Pós-teste
Fortalezas	18/27	19/27
Debilidades	9/27	8/27

Fortalezas: Após termos realizado a enquete, sabemos que a informante C estuda numa escola bilíngue em inglês, com uma alta carga horária em francês e viajou uma vez ao Brasil. Embora não ter sido submetida às intervenções didáticas, ela teve uma melhoria conseguindo pronunciar corretamente a palavra "botox".

Debilidades: Observamos que a informante continua mantendo inadequações de pronúncia - no que se refere à letra "X" - no contexto específico de realização sonora quando a palavra começa com "EX +Vogal". Como sabemos, neste contexto a letra "X" representa o fone [z].

Informante D	Leitura das frases-veículo	
	Pré-teste	Pós-teste
Fortalezas	21/27	21/27
Debilidades	6/27	6/27

Fortalezas: A informante não apresentou fortalezas.

Debilidades: As atividades didáticas pré e pós-teste nos revelam que tanto na primeira quanto na segunda leitura das frases-veículo, a informante manteve as mesmas inadequações quanto à

pronúncia da letra “X”. Essas inadequações estão relacionadas à pronúncia da letra “X” em contexto “EX+Vogal”, isto é, contexto sonoro. A informante D manteve a pronúncia do “X” inadequado em palavras como “exame”, “exemplo” e “existe”, “exigir” e “existem”.

Informante E	Leitura das frases-veículo	
	Pré-teste	Pós-teste
Fortalezas	17/27	18/27
Debilidades	10/27	9/27

Fortalezas: A informante E, na segunda leitura das frases-veículo, melhorou a pronúncia da letra “X” na palavra “exigir”.

Debilidades: A maioria das inadequações da informante E estão relacionadas com a produção da letra “X” em contexto sonoro, isto é, “EX+Vogal”. Com exceção da palavra “exigir”, a informante manteve as mesmas inadequações nesse contexto.

Informante F	Leitura das frases-veículo	
	Pré-teste	Pós-teste
Fortalezas	20/27	19/27
Debilidades	7/27	8/27

Fortalezas: Na primeira fase a informante conseguiu produzir corretamente 20 palavras, algumas delas em contexto “EX+Consoante surda” como “expediente”, e inclusive algumas com o som do “X” em contexto sonoro, “EX+Vogal” como “exame”.

Debilidades: Observamos que a informante manteve as mesmas inadequações, inclusive na primeira fase tinha produzido corretamente a palavra “exigir” e, na segunda, ela pronunciou [eksi'jir].

6.2 Resultados de fortalezas e debilidades por informante do grupo experimental

Informante A	Leitura das frases-veículo	
	Pré-teste	Pós-teste
Fortalezas	16/27	26/27
Debilidades	10/27	1/27

Fortalezas: Após ter sido submetida a várias intervenções didáticas, a informante apresenta uma importante melhoria, passando de 16/17 palavras corretas a 26/27. Durante as intervenções didáticas, a aluna demonstrou ter um alto nível de reflexão metalinguística. Consideramos que as intervenções didáticas e a reflexão metalinguística ajudaram muito na melhora da leitura das frases veículo. Por esse motivo, consideramos que conseguiu melhorar em palavras como “trouxe”, “abaixo”, “México” e inclusive em contexto “Ex+Vogal” : “existem”.

Debilidades: Na etapa pré-teste a informante teve dificuldades no contexto “Vogal+[z]”, “ditongo decrescente+ [ʃ]” e “ME+[ʃ]”, conseguindo melhorar em todos os casos menos na palavra “exame” que pronunciou [e'sãmi] tanto no pré quanto no pós-teste.

Informante B	Leitura das frases-veículo	
	Pré-teste	Pós-teste
Fortalezas	14/27	25/27
Debilidades	13/27	2/27

Fortalezas: A informante, após ter sido submetida às diferentes intervenções didáticas, apresenta uma importante melhoria, passando de 14/17 palavras corretas a 25/27 palavras corretas. Ela

conseguiu apurar a pronúncia de palavras como “abaixo”, “México”, “exposições” “excursões”, “exportação”. Em todos os casos mencionados, a informante realizou no pré-teste o som de [ks].

Debilidades: Em sua gravação, a informante leu as palavras “exame”, “exemplo”, “existem” e “exigir” emitindo para a letra “X” o valor de [s]. Tanto no pré-teste como no pós-teste a informante não realizou a correta pronúncia da letra “X” na palavra “existe”. Por outro lado, observamos que a informante continua mantendo inadequações de pronúncia - no que se refere à letra “X” - no contexto específico de realização sonora quando a palavra começa com “EX+Vogal”. Como sabemos, neste contexto a letra “X” representa o fone [z]. Dos treze erros que a aluna teve no pré-teste, 5 correspondem ao som [z] no contexto “EX+Vogal”: (exame, exigir, existe). Consideramos que a inexistência desse som na sua língua materna interferiu na correta pronúncia desse som.

Informante C	Leitura das frases-veículo	
	Pré-teste	Pós-teste
Fortalezas	13/27	26/27
Debilidades	14/27	1/27

Fortalezas: Após ter sido submetida às diferentes intervenções didáticas, a informante apresenta uma importante melhora, de 13 frases-veículo corretas produzidas no pré-teste passou a 26 frases-veículo corretas no pós-teste. No pré-teste ela não conseguiu produzir a palavra “exame”, “exemplo”, “existem”, “abacaxi”, “mexerica”, “México”, “abaixo”, no entanto, após ter sido submetida às intervenções didáticas, a informante conseguiu melhorar em todas as palavras mencionadas especialmente na produção do som [Z].

Debilidades: A informante não conseguiu produzir apenas o valor correto do “X” na palavra “existe”.

Informante D	Leitura das frases-veículo	
	Pré-teste	Pós-teste
Fortalezas	11/27	27/27
Debilidades	16/27	0/27

Fortalezas: A informante D obteve uma excelente melhoria. Como a maioria de seus colegas, no pré-teste teve dificuldades para produzir o som [Z] em contexto “EX+ vogal”. Nesse contexto de realização no pré-teste ela acertou uma de seis palavras. No pós-teste ela acertou 6 de 6. Neste caso também podemos afirmar que a aluna tem uma grande reflexão metalinguística e costuma ser curiosa em relação à pronúncia das palavras.

Debilidades: Não tem, já que a sua melhoria foi ótima.

Informante E	Leitura das frases-veículo	
	Pré-teste	Pós-teste
Fortalezas	17/27	25/27
Debilidades	10/27	2/27

Fortalezas: No pré-teste a informante teve uma alta tendência a pronunciar a maioria das palavras com “X” com som de [ks] independentemente do contexto de realização. Palavras como “exemplo”, “existem”, “extras”, “experiências”, “mexerica”, “abaixo” foram produzidas com som de [ks]. Como podemos observar, todos os contextos de realização são diferentes: “Ex+vogal”, “X em final de sílaba+Consoante surda”, “ME+X” e “ditongo crescente seguido de ‘X’”. Com relação ao som [ks], após ter realizado as intervenções didáticas, a informante conseguiu produzir corretamente as palavras “existem”, “experiência” e “abaixo”. Também melhorou a produção da palavra “exame” e “experiência”.

Debilidades: Embora a informante obtivesse uma grande melhoria, a produção da letra “X” nas palavras “exemplo” e “extras” continuou sendo [ks]. Quanto à palavra “exemplo”, em nossa opinião, acontece um fenômeno muito interessante, já que esse som se corresponde com o inglês e o francês, as duas línguas que a informante domina. Com relação à palavra “extras”, acreditamos que existe interferência da língua materna.

Informante F	Leitura das frases-veículo	
	Pré-teste	Pós-teste
Fortalezas	18/27	24/27
Debilidades	9/27	3/27

Fortalezas: Depois de ter sido submetida às diferentes intervenções didáticas, a informante F mostrou uma grande melhoria na produção das frases-veículo. Palavras como “existe” e “México” tinham sido lidas no pré-teste como [e’siste] e [’mEziku]. No pós-teste, conseguiu produzir corretamente [e’zistʃi] e [’mEʃiku].

Debilidades: Na etapa pré-teste a informante teve dificuldades no contexto “EX+Vogal”. Embora obtivesse uma grande melhoria após as intervenções didáticas, a informante não conseguiu produzir corretamente o valor da letra “X” nas palavras “exame” e “exemplo”.

6.3 Gráficos com porcentagem de melhoria por informante dos grupos de controle e experimental

6.3.1 Grupo de controle

Informante A	
Pré-teste	Pós-teste
17/27	17/27
Porcentagem de melhoria: 0%	

Informante B	
Pré-teste	Pós-teste
21/27	20/27
Porcentagem de melhoria: -11,11%	

Informante C	
Pré-teste	Pós-teste
18/27	19/27
Porcentagem de melhoria: 11,11%	

Informante D	
Pré-teste	Pós-teste
21/27	21/27
Porcentagem de melhoria: 0%	

Informante E	
Pré-teste	Pós-teste
17/27	18/27
Porcentagem de melhoria: 11,11%	

Informante F	
Pré-teste	Pós-teste
20/27	19/27
Porcentagem de melhoria: -11,11%	

Média da porcentagem de melhoria do grupo de controle: 0.0%

6.3.2 Grupo experimental

Informante A	
Pré-teste	Pós-teste
16/27	26/27
Porcentagem de melhoria: 90,9%	

Informante B	
Pré-teste	Pós-teste
14/27	25/27
Porcentagem de melhoria: 84,6%	

Informante C	
Pré-teste	Pós-teste
13/27	26/27
Porcentagem de melhoria: 92,8%	

Informante D	
Pré-teste	Pós-teste
11/27	27/27
Porcentagem de melhoria: 100%	

Informante E	
Pré-teste	Pós-teste
17/27	25/27
Porcentagem de melhoria: 80%	

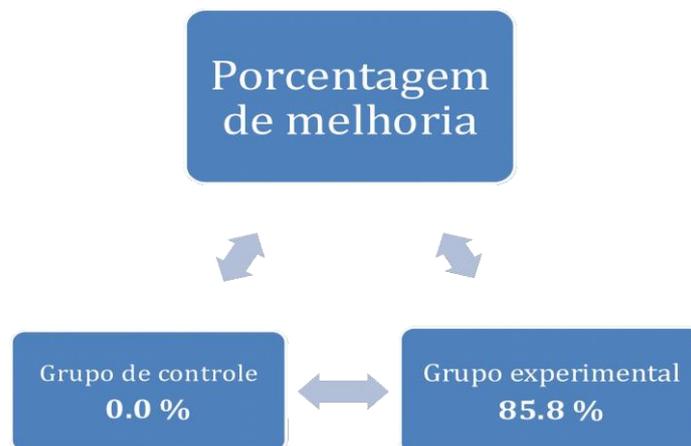
Informante F	
Pré-teste	Pós-teste
18/27	24/27
Porcentagem de melhoria: 66.66%	

Média de porcentagem de melhoria do grupo experimental: 85.8%.

Porcentagem de melhoria por informante e por grupo

Tabela 3

Informantes	Grupo de controle	Informantes	Grupo experimental
A	0.0 %	A	90.9 %
B	-11.11%	B	84.6 %
C	11.11%	C	92.8 %
D	0.0 %	D	100 %
E	11.11%	E	80 %
F	-11.11%	F	66.66%
Porcentagem total	0.0%	Porcentagem total	85.8%



Como podemos observar, o grupo experimental, depois de ter sido submetido a diversas intervenções didáticas, obteve uma melhoria muito mais significativa que o grupo de controle, porém, ainda não o suficiente para atingir a porcentagem ideal de 100%. Apesar do alto índice de aproveitamento dos informantes do grupo experimental, constatamos que a realização dos valores fonéticos da letra “X” constitui uma dificuldade de pronúncia do português oral por parte dos hispanofalantes.

7. Conclusões e considerações finais

Neste trabalho, nossa meta foi comprovar os efeitos das intervenções didáticas na produção oral dos valores fonéticos da letra “X” por parte de dois grupos de alunos hispanofalantes, estudantes de português como língua estrangeira do primeiro ano da Escola *Jesús María de Ciudad Autónoma de Buenos Aires*. Para comprovar nossa hipótese, formamos dois grupos com informantes da escola referida acima (Grupo de Controle e Grupo Experimental), e desenvolvemos a pesquisa em 3 etapas de estudos, assim caracterizadas: pré-teste, intervenções didáticas ao grupo experimental e pós-teste. Para medir os efeitos das intervenções didáticas apresentadas neste trabalho e executadas com o grupo experimental, ambos os grupos gravaram em duas oportunidades, em um lapso de três meses de diferença, 12 frases-veículo que constituíram nosso pré e pós-teste.

A partir dos dados na tabela 3, observamos que o percentual de acertos referentes ao pós-teste, aponta índices mais elevados entre os informantes do grupo experimental. Estes resultados confirmam absolutamente nossa hipótese: “Os estudantes hispanofalantes de português como língua estrangeira, em geral, apresentam um bom nível em suas produções orais e a comunicação é eficaz. No entanto, notamos claramente inadequações e interferências no que se refere aos diversos valores fonéticos da letra “X”, apresentados anteriormente. Submetidos ao estudo teórico, associado com a prática mediante atividades e intervenções didáticas específicas conseguem melhorar consideravelmente a emissão do componente fonético, objeto de estudo deste trabalho.”

O desvio-padrão ainda observado nas gravações das 12 frases-veículo no pósteste nos mostram que a maioria das dificuldades de pronúncia dos valores fonéticos da letra “X” tem relação com o contexto de realização “EX+vogal” e “X final de sílaba+consoante surda”. Esses fenômenos podem ser apreciados em palavras como “exame”, “exigir”, “expediente” e “exposição”. No caso do contexto de realização “EX+vogal”, acreditamos que o desvio está relacionado com a inexistência desse som na língua materna das informantes. Já no contexto “X final de sílaba+consoante surda” acreditamos que o desvio está relacionado com a inexistência desse som nesse contexto, fazendo com que as informantes produzissem essas palavras igual que na sua língua materna, isto é, em todos os casos pronunciaram com som de /ks/ (expediente, texto, experiência, exterior, exportação). Por outro lado, acredita-se que, embora o resultado não tenha sido 100% efetivo, uma das informantes que foi submetida às diferentes intervenções didáticas melhorou 100%, conseguindo produzir corretamente 27 de 27 palavras, e a informante que menos melhoria obteve foi 88.88%, conseguindo produzir corretamente 24 de 27 palavras, não conseguindo produzir corretamente as palavras “exigir”, “exame”, “exterior”. Cabe ressaltar que com o intuito de contribuir ao ensino do PLE, cada intervenção didática foi cuidadosamente pensada levando em consideração a grande dificuldade e o “estranhamento”³ que representa aprender uma língua estrangeira. Nesse sentido, parece-nos pertinente trazer à tona as palavras de Christine Revuz (1998, p. 213):

O sujeito, constituído enquanto tal pelo acesso à linguagem, quando ‘toma a palavra’ na língua estrangeira vivencia algum estranhamento. No entanto, tal experiência também lhe é, de alguma forma, familiar. Vemos que aí os opostos coexistem e se

3. REVUZ, Christine. A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. In: SIGNORINI, Inês (Org.). *Língua(gem) e identidade*. São Paulo: Mercado de Letras, 1998. p.213-230.

confundem: satisfações e repulsas, risos e desconcertos, estranho e familiar. Outras palavras, outros sentidos, outros sons e movimentos articulatórios diferentes favorecem ao aprendiz regredir ao “infans” e desestabilizar o sujeito de língua materna (...) verificamos, no início do processo de aprendizagem de uma língua estrangeira por alunos adultos, que o estranhamento ou a familiaridade para como a língua estrangeira estão condicionados por aspectos de ordem do inconsciente e da memória histórica.

Consideramos que aprender português está relacionado, entre outros aspectos, com o contato com novas experiências linguísticas, mas também culturais. Ponderamos, por esse motivo, sempre atividades lúdicas e interativas. Cabe ressaltar também que enunciar em língua estrangeira nunca é fácil, mais difícil ainda é quando se trata da pronúncia. Por esse motivo, tentamos ser sempre intermediadores entre o aprendiz e a língua alvo, levando em consideração “*la toma de conciencia de la existencia del otro*”⁴. Assim, consideramos que a reflexão do professor relacionada com as dificuldades dos alunos é crucial: “*frente a lo propio, a lo que se tiene por conocido, la diferencia a través de la lengua extranjera aparecerá, en el orden de lo lingüístico (...) La percepción de la diferencia desde el funcionamiento de las reglas del sistema lingüístico constituye un paso previo fundamental para que el alumno intente poner en práctica posiciones poco frecuentadas y más o menos ‘incómodas’ del aparato fonatorio*”. Estas palavras do Documento Curricular de Línguas Estrangeiras foram cruciais para entender as dificuldades das alunas na produção oral da letra “X” e, a partir disso, tentar contribuir para o ensino do PLE, intuito principal do nosso trabalho.

Por outro lado, pretendemos continuar pesquisando a origem das palavras escritas ortograficamente com o grafema “X” (etimologia), e verificar as mutações desta letra no português brasileiro, item que apresentamos neste trabalho em (1.2.2) e que julgamos importante para, em um futuro, poder estabelecer algumas regras que ajudem a entender o porquê dos diferentes valores fonéticos da letra “X”.

Esperamos que este trabalho possa ser um pontapé inicial e que desperte futuras pesquisas referentes aos estudos fonéticos das diversas emissões da letra “X”, para que nós professores e alunos hispanofalantes possamos nutrirnos de mais ferramentas e materiais didáticos para o nosso trabalho. Desta forma, poderemos, sem dúvidas, iluminar os desvios que costumam aparecer no caminho da produção oral da letra “X”.

8. Referências bibliográficas

- ALMEIDA, A., MARCATO, L. e ROOS, L. *Fonética com música*. Buenos Aires, LibreAr, 2013.
- ALMEIDA FILHO, J.C.P. e LOMBELLO, L.C. *O ensino de português para estrangeiros: pressupostos para o planejamento de cursos e elaboração de materiais*. Campinas, SP. Pontes, 1997
- LAMPRECHT, R.R. (et al). *Consciência dos sons da língua*. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2009.
- LUFT, C., *Novo guia ortográfico*, Porto Alegre-Rio de Janeiro, Editora Globo, 1983.
- NICOLA, J e INFANTE, U, *Gramática contemporânea da Língua Portuguesa*, São Paulo, Editora Scipione, 1993.
- REVUZ, Christine. A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. In: SIGNORINI, Inês (Org.). *Língua(gem) e identidade*. São Paulo: Mercado de Letras, 1998. p.213-230.

4. Gobierno de la Ciudad de Buenos Aires (2001). Diseño Curricular para Lenguas Extranjeras. Secretaría de Educación, Dirección General de Planeamiento, Dirección de Currícula Diseño Curricular de Lenguas Extranjeras, Niveles 1, 2, 3 y 4. Disponible en: <https://pt.slideshare.net/luisacristinarothemayer/diseo-curricular-de-lenguas-extranjeras-2001-ciudad-debuenos-aires>

- ROOS, L., NASCIMENTO DE SOUZA, R. e NUNES DE FRANÇA, M. *Exercícios teóricos e práticos de fonética e fonologia do português brasileiro para hispanofalantes. Volume 2. Consoantes*. Buenos Aires, Sotaque, 2020.
- ROOS, L., *Fonética Lúdica - Brincando com os sons*, Buenos Aires, Editora Sotaque, 2010.
- SILVA, T.C., *Dicionário de fonética e fonologia*. São Paulo, Contexto, 2011.
- SILVA, T.C., *Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios*. 9º Ed. São Paulo, Contexto, 2007.
- SILVEIRA, R.C.P. da. *Uma pronúncia do português brasileiro*, São Paulo, Cortez Editora, 2008.

8.1 Páginas web

- Roos, L. (2020). Jogos Fonéticos. Disponible em Facebook: <https://esla.facebook.com/luizroos67/>
Última data de acesso 25 de Julho de 2020
- Citações e frases famosas. Referência: <https://citacoes.in/citacoes/591824wolfgang-amadeus-mozart-as-paixoes-nunca-devem-ser-expressas-ate-o-pontod/>
Última data de acesso: 10 de julho de 2020
- Gobierno de la Ciudad de Buenos Aires (2001). Diseño Curricular para Lenguas Extranjeras. Secretaría de Educación, Dirección General de Planeamiento, Dirección de Currícula Diseño Curricular de Lenguas Extranjeras, Niveles 1, 2, 3 y 4. Disponible en: <https://pt.slideshare.net/luisacristinarothemayer/diseo-curricular-de-lenguasextranjerass-2001-ciudad-de-buenos-aires>
Última data de acesso: 25 de julho de 2020
- O som do X: disponível em <https://forum.wordreference.com/threads/o-som-dox.175238/>
Última data de acesso 26 de Julho de 2020
- Letra X: disponível em <https://create.kahoot.it/creator/8cda1c7d-349c-4f5d-8b03ac6ecc4edfd3>
Última data de acesso 26 de Julho de 2020

9. Anexo

9.1 Enquete

Resultados da enquete do grupo experimental:

Informante A

Sexo: F - Edad:18

Además de español, ¿en qué otros idiomas te comunicás? Inglês /Francês ¿Cuánto tiempo estudiaste portugués? Nunca estudié.

¿Considerás que te sirven los ejercicios de fonética? Sí.

¿Ya viajaste a Brasil? si ¿Por cuánto tiempo? Un mês

¿A qué región? Rio de Janeiro

¿Tenés amigos/familiares nativos que hablen portugués? No

¿Te comunicás con ellos en portugués? No respondió.

¿Sentís que tenés dificultades para expresarte en portugués? Si

¿Qué actividades realizás para avanzar en el estudio de fonética y fonología? Escucho canciones

¿Cuánto tiempo por semana le dedicás al estudio? Dos horas por semana

¿Leés textos en portugués en voz alta? No

Cuando lees un texto en portugués tomás en cuenta las reglas de pronunciación aprendidas? Sí, pero es difícil leer y pensar en las reglas.

¿La teoría te ayuda? Sí.

Informante B

Sexo: F - Edad: 18

Además de español, ¿en qué otros idiomas te comunicás? Inglês/Francês.

¿cuánto tiempo estudiaste portugués? Nunca estudié.

¿Considerás que te sirven los ejercicios de fonética? Sí.

¿Ya viajaste a Brasil? sí ¿Por cuánto tiempo? 20 días ¿A qué región? Nordeste

¿Tenés amigos/familiares nativos que hablen portugués? No ¿Te comunicás con ellos en portugués? No respondió.

¿Sentís que tenés dificultades para expresarte en portugués? Sí, muchas

¿Qué actividades realizás para avanzar en el estudio de fonética y fonología? Escucho audios y videos.

¿Cuánto tiempo por semana le dedicás al estudio? Poco.

¿Leés textos en portugués en voz alta? No.

Cuando lees un texto en portugués, ¿tomás en cuenta las reglas de pronunciación aprendidas? Más o menos.

¿La teoría te ayuda? Sí.

Informante C

Sexo: F - Edad: 17

Además de español, ¿en qué otros idiomas te comunicás? Inglês /Francês.

¿Cuánto tiempo estudiaste portugués? No estudié.

¿Considerás que te sirven los ejercicios de fonética? Sí.

¿Ya viajaste a Brasil? ¿Por cuánto tiempo? ¿A qué región? Si, a Río de Janeiro, tres veces.

¿Tenés amigos/familiares nativos que hablen portugués? No.

¿Te comunicás con ellos en portugués? No contestó.

¿Sentís que tenés dificultades para expresarte en portugués? Sí, muchas.

¿Qué actividades realizás para avanzar en el estudio de fonética y fonología? Uso duolingo.
 ¿Cuánto tiempo por semana le dedicás al estudio? Poco.
 ¿Leés textos en portugués en voz alta? No.
 Cuando lees un texto en portugués, ¿tomás en cuenta las reglas de pronunciación aprendidas?
 Más o menos.
 ¿La teoría te ayuda? Sí.

Informante D

Sexo: F - Edad: 17

Además de español, ¿en qué otros idiomas te comunicás? Inglés /Francés.
 ¿cuánto tiempo estudiaste portugués? No estudié.
 ¿Considerás que te sirven los ejercicios de fonética? Sí.
 ¿Ya viajaste a Brasil? Sí ¿Por cuánto tiempo? Un mes ¿A qué región? Nordeste.
 ¿Tenés amigos/familiares nativos que hablen portugués? No.
 ¿Te comunicás con ellos en portugués? No respondió.
 ¿Sentís que tenés dificultades para expresarte en portugués? Sí, muchas.
 ¿Qué actividades realizás para avanzar en el estudio de fonética y fonología? Me gusta escuchar música y videos.
 ¿Cuánto tiempo por semana le dedicás al estudio? Dos horas.
 ¿Leés textos en portugués en voz alta? No.
 Cuando lees un texto en portugués, ¿tomás en cuenta las reglas de pronunciación aprendidas?
 Es difícil.
 ¿La teoría te ayuda? Sí.

Informante E

Sexo: F - Edad: 18

Además de español, ¿en qué otros idiomas te comunicás? Inglés /Francés ¿Cuánto tiempo estudiaste portugués? No estudié.
 ¿Considerás que te sirven los ejercicios de fonética? Sí.
 ¿Ya viajaste a Brasil? Sí. ¿Por cuánto tiempo? Quince días ¿A qué región? Nordeste.
 ¿Tenés amigos/familiares nativos que hablen portugués? No.
 ¿Te comunicás con ellos en portugués? No contestó.
 ¿Sentís que tenés dificultades para expresarte en portugués? Sí, muchas.
 ¿Qué actividades realizás para avanzar en el estudio de fonética y fonología? Me gusta escuchar música y videos.
 ¿Cuánto tiempo por semana le dedicás al estudio? Poco.
 ¿Leés textos en portugués en voz alta? No.
 Cuando lees un texto en portugués, ¿tomás en cuenta las reglas de pronunciación aprendidas?
 Es difícil.
 ¿La teoría te ayuda? Sí.

Informante F

Sexo: M - Edad: 18

Además de español, ¿en qué otros idiomas te comunicás? Inglés / Francés.
 ¿cuánto tiempo estudiaste portugués? No estudié.
 ¿Considerás que te sirven los ejercicios de fonética? Sí.
 ¿Ya viajaste a Brasil? Sí. ¿Por cuánto tiempo? 10 días ¿A qué región? Nordeste.
 ¿Tenés amigos/familiares nativos que hablen portugués? No.

¿Te comunicás con ellos en portugués? No.

¿Sentís que tenés dificultades para expresarte en portugués? Sí.

¿Qué actividades realizás para avanzar en el estudio de fonética y fonología? Trato de escuchar música.

¿Cuánto tiempo por semana le dedicás al estudio? Poco.

¿Leés textos en portugués en voz alta? No

Cuando lees un texto en portugués, ¿tomás en cuenta las reglas de pronunciación aprendidas? Sí.

¿La teoría te ayuda? Sí.

Resultados da enquete do grupo de controle

Informante A

Sexo: F - Edad: 18

Además de español, ¿en qué otros idiomas te comunicás?: Inglés/Francés ¿Cuánto tiempo estudiaste estudiaste portugués? Tres meses.

¿Considerás que te sirven los ejercicios de fonética? Sí, mucho.

¿Ya viajaste a Brasil? Sí ¿Por cuánto tiempo? Quince días. ¿A qué región? Nordeste.

¿Tenés amigos/familiares nativos que hablen portugués? No.

¿Te comunicás con ellos en portugués? No respondió.

¿Sentís que tenés dificultades para comunicarte en portugués? sí.

¿Qué actividades realizás para avanzar en el estudio de fonética y fonología? Escucho música.

¿Cuánto tiempo por semana le dedicás al estudio? Dos horas.

¿Leés textos en portugués en voz alta? No.

Cuando lees en portugués, ¿tomás en cuenta las reglas de pronunciación aprendida? Sí.

¿La teoría te ayuda? Sí.

Informante B

Sexo: F - Edad: 17

Además de español, ¿en qué otros idiomas te comunicás? Inglés/francés.

¿Cuánto tiempo estudiaste estudiaste portugués? Tres meses.

¿Considerás que te sirven los ejercicios de fonética? Sí.

¿Ya viajaste a Brasil? Sí. ¿Por cuánto tiempo? Veinte días. ¿A qué región? Rio de Janeiro ¿Tenés amigos/familiares nativos que hablen portugués? No.

¿Te comunicás con ellos en portugués? No respondió.

¿Sentís que tenés dificultades para comunicarte en portugués? Sí.

¿Qué actividades realizás para avanzar en el estudio de fonética y fonología? Me gusta practicar con Duolíngu.

¿Cuánto tiempo por semana le dedicás al estudio? dos o tres horas aproximadamente.

¿Leés textos en portugués en voz alta? No.

Cuando lees en portugués, ¿tomás en cuenta las reglas de pronunciación aprendida? Sí.

¿La teoría te ayuda? Sí.

Informante C

Sexo: F - Edad: 17

Además de español, ¿en qué otros idiomas te comunicás?: Inglés/Francés ¿Cuánto tiempo estudiaste estudiaste portugués? Nunca había estudiado.

¿Considerás que te sirven los ejercicios de fonética? Sí.

¿Ya viajaste a Brasil? Sí. ¿Por cuánto tiempo? Un mês ¿A qué región? Nordeste, 10 días. ¿Tenés amigos/familiares nativos que hablen portugués? No.

¿Te comunicás con ellos en portugués? No respondió.

¿Sentís que tenés dificultades para comunicarte en portugués? Sí.

¿Qué actividades realizás para avanzar en el estudio de fonética y fonología? A veces escucho música y si me gusta una canción busco la letra en Internet.

¿Cuánto tiempo por semana le dedicás al estudio? Poco.

¿Leés textos en portugués en voz alta? No.

Cuando lees en portugués, ¿tomás en cuenta las reglas de pronunciación aprendida? Trato.

¿La teoría te ayuda? Sí.

Informante D

Sexo: F - Edad: 17

Además de español, ¿en qué otros idiomas te comunicás?: Inglés/Francés.

¿Cuánto tiempo estudiaste estudiaste portugués? No estudié.

¿Considerás que te sirven los ejercicios de fonética? Sí.

¿Ya viajaste a Brasil? Sí. ¿Por cuánto tiempo? Veinte días. ¿A qué región? Nordeste.

¿Tenés amigos/familiares nativos que hablen portugués? No.

¿Te comunicás con ellos en portugués? No respondió.

¿Sentís que tenés dificultades para comunicarte en portugués? Sí, muchas.

¿Qué actividades realizás para avanzar en el estudio de fonética y fonología? Cuando estudio para los exámenes o trabajos repaso las reglas de fonética.

¿Cuánto tiempo por semana le dedicás al estudio? Dos o tres horas.

¿Leés textos en portugués en voz alta? Las canciones.

Cuando lees en portugués, ¿tomás en cuenta las reglas de pronunciación aprendida? Sí.

¿La teoría te ayuda? Sí.

Informante E

Sexo: F - Edad: 17

Además de español, ¿en qué otros idiomas te comunicás?: Inglés/Francés.

¿Cuánto tiempo estudiaste estudiaste portugués? No estudié.

¿Considerás que te sirven los ejercicios de fonética? ¡Sí!

¿Ya viajaste a Brasil? Sí. ¿Por cuánto tiempo? Dos meses. ¿A qué región? Nordeste, Rio de Janeiro y San Pablo.

¿Tenés amigos/familiares nativos que hablen portugués? No.

¿Te comunicás con ellos en portugués? No contestó.

¿Sentís que tenés dificultades para comunicarte en portugués? Sí, me resulta difícil.

¿Qué actividades realizás para avanzar en el estudio de fonética y fonología? Escucho música o youtubers.

¿Cuánto tiempo por semana le dedicás al estudio? Poco.

¿Leés textos en portugués en voz alta? No.

Cuando lees en portugués, ¿tomás en cuenta las reglas de pronunciación aprendida? Sí, siempre.

¿La teoría te ayuda? Sí, un motón.

Informante F

Sexo: F - Edad: 17

Además de español, ¿en qué otros idiomas te comunicás? Inglés/Francés.

¿Cuánto tiempo estudiaste estudiaste portugués? No estudié.

¿Considerás que te sirven los ejercicios de fonética? Sí.

¿Ya viajaste a Brasil? Sí. ¿Por cuánto tiempo? Veinte días. ¿A qué región? Búzios

¿Tenés amigos/familiares nativos que hablen portugués? No ¿Te comunicás con ellos en portugués? No contestó.

.¿Sentís que tenés dificultades para comunicarte en portugués? Sí, bastante.

¿Qué actividades realizás para avanzar en el estudio de fonética y fonología? Trato de leer o escuchar música.

¿Cuánto tiempo por semana le dedicás al estudio? Dos tres horas.

¿Leés textos en portugués en voz alta? No.

Cuando lees en portugués, ¿tomás en cuenta las reglas de pronunciación aprendida? Sí.

¿La teoría te ayuda? Sí.